

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**VIVIANE SOUZA DOS PASSOS**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O texto gerador I é um fragmento do capítulo II do romance “O Mulato” de Aluísio de Azevedo. Neste trecho, pai e filha conversam sobre o casamento dela, mas o diálogo é interrompido pela chegada de Diogo, padrinho da moça. Um homem rico e muito vaidoso que resolve visitá-los para dar uma informação importante. No texto, o escritório onde os personagens conversam é descrito com muitos detalhes.

*Assim era, quando Manuel Pedro, na varanda de sua casa, pedia à filha uma resposta definitiva a respeito do casamento. Já lá se iam três meses depois da estada na Ponta d’Areia.*

*Ana Rosa continuou muda no seu lugar, a fitar a toalha da mesa, como se procurasse aí uma resolução. O sabiá cantava na gaiola.*

*– Então, minha filha, não dás se quer uma esperança?...*

*– Pode ser...*

*E ela ergueu-se...*

*– Bom. Assim é que te quero ver...*

*O negociante passou o braço em volta da cintura da rapariga, disposto a conversar ainda, mas foi interrompido por umas passadas no corredor.*

*– Dá licença? – disse o cônego, já na porta da varanda.*

*– Vá entrando, compadre!*

*O cônego entrou, devagar, com o seu sorriso discreto e amável.*

*Era um velho bonito; teria quando menos sessenta anos, porém estava ainda forte e bem conservado; o olhar vivo, o corpo teso, mas ungido de brandura santarrona. Calçava-se com esmero, de polimento; mandava buscar da Europa, para seu uso, meias e colarinhos especiais, e, quando ria, mostrava dentes limpos, todos chumbados a ouro. Tinha os movimentos distintos; mãos brancas e cabelos alvos que fazia gosto.*

*Diogo era o confidente e o conselheiro do bom e pesado Manuel; este não dava um passo sem consultar o compadre. Formara-se em Coimbra, donde contava maravilhas; um bocadinho rico, e não relaxava o seu passeio a Lisboa, de vez em quando, “para descarregar anos da costa...” explicava ele, a rir.*

*Logo que entrou, deu a beijar a Ana Rosa o seu grande e trabalhado anel de ametista, obra do Porto, feita de encomenda. E, batendo-lhe na face com a mão fina e impregnada de sabonete inglês.*

*– Então, minha afilhada. Como vai essa bizarria?*

*Ia bem, agradecida. Sorriu.*

*– Dindinho está bom?*

*– Como sempre. Que notícias de dona Babita?*

*Estava de passeio.*

*– Pois não vê a casa sossegada? – interrogou Manuel. – Foi à missa e naturalmente almoçou por aí com alguma amiga. Deus a conserve por lá! Mas que milagre o trouxe a estas horas por casa, seu compadre?*

*– Um negócio que lhe quero comunicar; particular, um bocado particular.*

*Ana Rosa fez logo menção de afastar-se.*

*– Deixa-te ficar – disse-lhe o pai. – Nós vamos aqui para o escritório.*

*E os dois compadres, conversando em voz baixa, encaminharam-se para uma saleta que havia na frente da casa.*

*A saleta era pequenina, com duas janelas para a Rua da Estrela. Chão esteirado paredes forradas de papel e o teto de travessinhas de paparaúba pintadas de branco. Havia uma carteira de escrita, muito alta, com o seu mocho inclinado, um cofre de ferro, uma pilha de livros de escrituração mercantil, uma prensa, o copiador ao lado e mais um copo sujo de pó, em cujas bordas descansava um pincel chato de cabo largo; uma cadeira de palhinha, um caixão de papéis inúteis, um bico de gás e duas escarradeiras.*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Analise todo o último parágrafo do texto acima. Nele, a descrição predominante é a objetiva, no entanto, foi estudado que geralmente nos trechos textuais com descrição objetiva, existem palavras que expressam a opinião do narrador, caracterizando uma descrição subjetiva. Retire do parágrafo as passagens que confirmam as subjetividades.

#### Habilidade Trabalhada

Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva

#### Resposta Comentada

“A saleta era pequenina”, “carteira de escrita, muito alta”. Quando o narrador descreve o tamanho da sala e a altura da carteira, não é possível o leitor saber quanto pequena é a sala e quanto alta é a carteira, pois não há medidas. Afirmar que algo é grande, pequeno, alto ou baixo é sempre relativo, depende do ponto de vista de cada pessoa.

E também: “um caixão de papéis inúteis”. O narrador, de forma bem explícita, opina sobre os papéis que estão no caixão. A descrição é utilizada como uma forma de o leitor conseguir imaginar como é um lugar, pessoa ou coisa, sem que haja julgamento da importância de cada elemento. Se ocorrer tal julgamento, é uma descrição subjetiva.

### QUESTÃO 2

Leia as passagens do texto:

*“Era um velho bonito; teria quando menos sessenta anos, porém estava ainda forte e bem conservado; o olhar vivo, o corpo teso, mas unguido de brandura santarrona. Calçava-se com esmero, de polimento; mandava buscar da Europa, para seu uso, meias e colarinhos especiais, e, quando ria, mostrava dentes limpos, todos chumbados a ouro. Tinha os movimentos distintos; mãos brancas e cabelos alvos que fazia gosto.”*

*“Logo que entrou, deu a beijar a Ana Rosa o seu grande e trabalhado anel de ametista, obra do Porto, feita de encomenda. E, batendo-lhe na face com a mão fina e impregnada de sabonete inglês.”*

Retire dos fragmentos três características físicas e três psicológicas do personagem cômico. Lembre-se: psicológicas referem-se à personalidade e aos estados de espírito.

### **Habilidade Trabalhada**

Relacionar características físicas e psicológicas dos personagens à sua composição como um todo.

### **Resposta Comentada**

**FÍSICAS:** velho, bem conservado, teso

**PSICOLÓGICAS:** vaidoso, exibicionista, exigente

As características físicas estão escritas no próprio texto, o aluno provavelmente não terá dificuldade. Já as características psicológicas exigirão do aluno uma interpretação mais profunda. Vaidoso porque o personagem se preocupa com a aparência, exibicionista porque até quando ria mostrava que os dentes eram chumbados a ouro e exigente, pois gosta de consumir produtos de alta qualidade.

### **QUESTÃO 3**

Marque a alternativa que representa a figura de linguagem expressa no texto abaixo.

*“Diogo era o confidente e o conselheiro do bom e pesado Manuel; este não dava um passo sem consultar o compadre”.*

- a) catacrese
- b) hipérbole
- c) sinestesia
- d) prosopopeia
- e) onomatopeia

### **Habilidade Trabalhada**

Identificar as figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

### **Resposta Comentada**

Catacrese é um tipo de metáfora tão usada que perdeu seu valor de figura e tornou-se cotidiana, não representando mais um desvio. Ex: Céu da boca. Sinestesia é a mistura de sensações (audição, paladar, tato, visão e olfato) em uma única expressão. Ex: Aquele choro amargo e frio me espantava.

Prosopopeia é a atribuição de características humanas a seres inanimados, imaginários ou irracionais. Ex: O carro morreu. Onomatopeia é o uso de palavras que imitam sons ou ruídos. Ex: O cavalo ia pelo caminho fazendo pocotó. Portanto, a resposta é a letra B, pois hipérbole é o exagero proposital de uma ideia com objetivo expressivo. Exemplo do texto: “...este não dava um passo sem consultar o compadre.”

### **TEXTO GERADOR II**

O texto gerador II é outro fragmento do romance “O Mulato” retirado do capítulo IV. Nele, a personagem Ana Rosa toca piano para os amigos, todos a cumprimentam pela boa apresentação, menos seu primo Raimundo, deixando-a muito chateada por isso. O rapaz é o assunto entre as personagens Ana Rosa e Eufrásia. José Roberto e Sebastião Campos chegaram à festa e cumprimentaram as senhoras galanteando-as.

*Ana Rosa, sem dar a perceber, sentiu por isso uma ligeira decepção. Enforcara-se por tocar bem, e ele, nem assim! “Até parecia não ter notado nada!... É um malcriado!”, concluiu ela, de si para si. E, com uma pontinha de mau humor, assentou-se ao lado de Lindoca. Eufrásia correu logo para junto da amiga.*

*– Que tal o achas?... – perguntou em segredo, assentando-se, com muito interesse.*

*– Quem? – disse Ana Rosa, fingindo distração e franzindo o nariz.*

*A outra indicou misteriosamente a janela com um dos polegares.*

*– Assim, assim...*

*E a filha do negociante fez um bico de indiferença.*

*– Nem por isso!...*

*– Um peixão! – opinou Eufrásia com entusiasmo.*

*– Gentes!... Que é isso, Eufrasinha?...*

*– É uma tetéia!*

*E a viúva mordia os beiços.*

*– Sim, ele não é feio... – tomou Ana Rosa, impacientando-se.*

*– Mas também não é lá essas coisas!...*

*– Que olhos! Que cabelos! E que gestos!... Olha, olha, menina! Como ele brinca com o charuto!... Olha como ele se encosta à grade da janela!... Parece um fidalgo, o diabo do homem!...*

*Ana Rosa, sem desfranzir o nariz, enviesava os olhos contra o primo e sentia, melhor do que a amiga, a evidência do quem esta lhe dizia. “Raimundo era com efeito elegante e bem bonito, mas, que diabo, desde que chegara ainda lhe não tinha dispensado uma única palavra de distinção, um só gesto que a especializasse, quando ali, no entanto, era ela, incontestavelmente, a mais chique, a mais simpática, e, além disso, sua prima! (Ana Rosa*

*pouco, ou nada, sabia ao certo do grau do seu parentesco com ele.) Não! Não fora correto! Falara-lhe como às outras, igualmente frio e reservado; não fizera como os rapazes do Maranhão, que, mal se aproximavam dela, estavam desfeitos em elogios e protestos de amor!” Aquela indiferença de Raimundo doía-lhe como uma injustiça: sentia-se lesada, roubada, nos seus direitos de moça irresistível. “Um pedante, é o que ele é! Um enfatuado! Pensa que vale muito, porque se formou em Coimbra e correu a Europa! Um tolo!...”*

*Nessa ocasião, entraram na sala, com ruídos, dois novos tipos: o José Roberto e o Sebastião Campos.*

*Foram logo apresentados a Raimundo e seguiram a cumprimentar as senhoras, dando a cada qual uma fraseou uma palavra ou um gesto de galanteio familiar: “Dona Eufrasinha, sempre bela como os amores, que pena ser eu já papel queimado!” “Então, dona Lindoca, aonde vai com essa gordura? Divida a metade comigo!” “Quando se come doce desse casamento, dona Bibina?...” E tinham sempre na ponta da língua uma pilhéria, um dito, para bulir com as moças; coisas desengraçadas e sedições, mas que as faziam rebentar de riso.*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 4

Leia:

*“Raimundo era com efeito elegante e bem bonito, mas, que diabo, desde que chegara ainda lhe não tinha dispensado uma única palavra de distinção, um só gesto que a especializasse, quando ali, no entanto, era ela, incontestavelmente, a mais chique, a mais simpática, e, além disso, sua prima!...”*

No fragmento do texto acima, justifique o emprego da vírgula que separa o termo sublinhado do restante da oração.



### **Habilidade Trabalhada**

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

### **Resposta Comentada**

O termo sublinhado está entre vírgulas porque é uma locução conjuntiva com valor adversativo separando as ideias no texto. Antes da locução conjuntiva, o personagem Raimundo é descrito como um homem de muitas qualidades, mas que não dá importância à prima. Depois da conjunção, a ideia do texto se opõe a oração anterior destacando as qualidades da personagem Ana Rosa.

### **QUESTÃO 5**

Até o fim deste ano (2012), a palavra destacada pode ser escrita dessa forma, mas a partir do próximo ano, será considerada um erro ortográfico. Explique essa afirmação.

*“É uma tetéia!”*

### **Habilidade Trabalhada**

Identificar e corrigir dificuldades ortográficas recorrentes.

### **Resposta Comentada**

Com a reforma ortográfica, os ditongos abertos (éi, oi) não são mais acentuados em palavras paroxítonas (palavras que possuem acento tônico na penúltima sílaba). No entanto, nos ditongos abertos de palavras oxítonas e monossílabas o acento continua: constrói, herói, dói, anéis. O acento no ditongo aberto “eu” continua: chapéu, véu, céu. Então, o correto será teteia.

## **ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

A obra de Aluísio de Azevedo foi escrita como instrumento de combate social: escravidão e denunciando a condição preconceituosa em que viviam os mestiços e negros no Brasil. Produza um texto narrativo com todos os elementos: personagens, tempo, espaço etc. O personagem principal deve ser um negro que enfrenta vários obstáculos para construir uma história de sucesso. Vocês podem se basear numa figura pública, como por exemplo, um negro que chegou a presidência da república, Barack Obama. Se optar por uma figura pública, faça uma pesquisa biográfica.

O trabalho é em grupo de até quatro alunos.

### **Habilidade Trabalhada**

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

### **Resposta Comentada**

Nesta atividade será avaliada a linguagem e ortografia. Se o texto está bem organizado com introdução, desenvolvimento da trama e o fim. Quais os conflitos que tentam impedir o personagem principal de alcançar o objetivo. Caracterização dos personagens, tanto física quanto psicológica. A trajetória do personagem principal, como acontece a ascensão dele. Analisar todos os elementos da narrativa.